

A construção de um Indicador de Atitude Conservacionista (IAC) para nortear as ações de conservação e o envolvimento de pequenos produtores rurais em áreas de cerrado (Promissão, SP).
Nazario, N (nnazario@ib.usp.br) & Bitencourt, M. D (tencourt@ib.usp.br). – Depto. de Ecologia – Instituto de Biociências/ USP

Introdução

O cerrado brasileiro é um ecossistema ameaçado. Em São Paulo, o cerrado se encontra em pior situação em relação aos outros estados, restando apenas 1% da área original. Esses fragmentos estão isolados e permanentemente ameaçados pelas pressões humanas, em especial em áreas sujeitas à pressão dos pequenos produtores, geralmente com pequena extensão e sujeitas a alto impacto. No Assentamento Reunidas, Promissão, SP, as propriedades rurais estão próximas aos remanescentes de cerrado (Reservas Legais – RLs - e Áreas de Preservação Permanente - APPs), e o contato direto dos lotes com essas áreas aumenta as pressões de degradação ambiental, reforçando a necessidade de integrar esses produtores na conservação e recuperação dos fragmentos. A fim de compreender o perfil desse grupo e identificar a predisposição de cada pessoa em preservar, foi construído um Indicador de Atitude Conservacionista (IAC). A construção dessa grandeza representou uma tentativa de conferir um tratamento quantitativo a um evento de natureza qualitativa e esse trabalho discute os resultados obtidos e também as implicações na construção de um Indicador como esse.

Objetivo

Partindo de experiências anteriores de Ditt (2000), Diederichsen e Metzger (2002) e Petzelka et al. (1996), construir um Indicador de Atitude Conservacionista que representasse quantitativamente a predisposição dos produtores em conservar ou não as áreas de cerrado e mata ripária (RLs e APPs). Avaliar como esse dado pode complementar uma análise qualitativa das atitudes conservacionistas (opiniões e comportamentos).

Material e Métodos

A construção do Indicador foi feita em 4 etapas: 1) Elaboração de um roteiro de entrevista para coleta de informações sobre o perfil sócio-econômico do entrevistado e de sua família e sobre suas atitudes em relação ao cerrado. O roteiro conteve tanto perguntas fechadas quanto abertas; 2) Entrevista com 53 moradores vizinhos às áreas de RLs ou APPs; 3) Tabulação dos dados e determinação das classes de resposta. No caso das perguntas abertas, foram assumidas classes de resposta consideradas mais representativas; 4) Seleção de seis perguntas do roteiro de entrevista, referentes às variáveis que refletiam atitudes de conservação dos fragmentos florestais, e conversão das respostas em valores numéricos. Adotou-se uma escala intervalar, variando de 0 a 1, para ordenar cada uma das perguntas selecionadas. Admitiu-se a igualdade de importância das seis perguntas, o que significa que todas as respostas têm o mesmo peso na composição do Indicador. As respostas às perguntas foram ordenadas e convertidas em valores numéricos, conforme mostrado a seguir: quem usa algum tipo de adubo ou agrotóxico natural foi considerado mais predisposto a conservar, recebendo 1 ponto, enquanto respostas negativas pontuaram 0. Os entrevistados que costumam ir ao cerrado, mas o ameaçam (gado pastando, corte de madeira), não pontuaram, enquanto àqueles que vão para passear, para buscar água etc, foi atribuído 1 ponto. O uso das plantas do cerrado, quando feito sem ameaçar a mata (frutos para alimentação, p. ex.) foi considerado o comportamento mais adequado, merecendo 1 ponto. Assumiu-se que não fazer uso das plantas, embora não ameace o cerrado, implica na falta de familiaridade com elas (não sabe preparar remédios caseiros, p. ex.), recebendo apenas 0,5 ponto, enquanto o uso com ameaças (corte de madeira) foi considerado o comportamento menos desejado, não pontuando. Assumiu-se que a vontade de substituir a mata representa uma atitude menos conservacionista do que a vontade de preservá-la. Quem respondeu positivamente à pergunta “Gostaria de substituir essa mata por outra coisa?” não pontuou, enquanto respostas negativas conferiram 1 ponto ao entrevistado. A resposta à pergunta “Quem deve cuidar dessa mata?” foi avaliada segundo a responsabilização dos moradores. Quando eles revelavam que consideravam-se responsáveis pelo cerrado, pontuavam 1. Quando essa responsabilidade era transferida a órgãos governamentais ou outros agentes, a pontuação era nula. Os entrevistados que reconheceram a utilidade do cerrado e justificaram sua resposta com aspectos que não representavam ameaças às áreas naturais (beleza estética, p. ex), foram considerados mais conservacionistas, recebendo 1 ponto. Aqueles que não reconheceram a utilidade das áreas pontuaram 0,5, e aqueles que reconheceram a utilidade mas desejavam fazer um uso que poderia ameaçar o cerrado, não receberam ponto algum. A soma das pontuações de cada um dos entrevistados resultou num valor final, que foi dividido pela pontuação máxima que poderia ser obtida. Desta forma, o Indicador de atitude conservacionista varia de 0 (zero) a 1 (um), tendo sido calculado para cada entrevistado. Considerou-se, portanto, que, quanto mais próximo de 1 (um) é o índice,

maior é a predisposição em conservar. Para avaliar a consistência do Indicador, calculou-se o Alfa de Cronbach = $[K/K-1] [Sx^2 - \sum Si^2/Sx^2]$, sendo k o número de variáveis consideradas; Sx^2 a variância dos escores totais; Si^2 a variância de cada variável.

Resultados e Discussão

Os valores do IAC variaram de 0,33 a 1. Nenhum entrevistado obteve pontuação mínima, que seria igual a zero, e o valor mais baixo obtido foi de 0,33, calculado para cinco entrevistados. A média dos valores foi igual a 0,69 e mais da metade dos entrevistados (28 indivíduos) apresentaram valores de Índice de atitude conservacionista acima da média. Com base na distribuição dos valores do Índice, pode-se dizer que a população amostrada apresentou uma tendência mais favorável à conservação do que à destruição ambiental. Em consonância com o Indicador, os dados qualitativos mostraram que, embora os assentados tenham atitudes que provocam a degradação das RLs e APPs, há evidências de uma apreciação e cuidados com a natureza. A interpretação do IAC, no entanto, deve ser feita com ressalvas. O coeficiente Alfa de Cronbach avalia quão bem um conjunto de variáveis é capaz de representar uma medida unidimensional construída, e seu valor calculado foi de 0,24, numa escala que varia de 0 a 1, o que indica uma baixa confiabilidade do Indicador. Embora não haja um valor estipulado que determine a validade de um indicador, resultados considerados confiáveis deveriam estar em torno de 0,7 ou acima deste valor. O Alfa de Cronbach varia em função do número de itens testados (variáveis) e em função do nível de correlação interna entre os itens que compõem o indicador. Como o Alfa indica o grau de relação que as variáveis mantêm entre si, o valor de 0,24 obtido poderia estar sinalizando que estas variáveis de atitude escolhidas expressam atributos diferentes e não podem ser adotadas conjuntamente no cálculo de uma variável unidimensional (atitude conservacionista). O baixo valor de Alfa também poderia indicar que o número de variáveis de atitudes foi insuficiente para garantir a confiabilidade do Indicador, e a inclusão de novas variáveis deveria aumentar sua consistência. Enquanto a análise qualitativa permitiu a compreensão global das atitudes das pessoas, o Índice representou uma medida individual. Mesmo que a confiabilidade do Indicador seja questionável, sua construção possibilitou verificar que o relato de opiniões favoráveis à conservação, por parte dos entrevistados, pode induzir o pesquisador a acreditar erroneamente que estas pessoas são mais favoráveis à conservação. Ou seja: aqueles produtores que, numa primeira avaliação qualitativa, pareciam ter uma postura mais conservacionista, nem sempre alcançavam as pontuações mais altas no cálculo do Índice. E o inverso também foi observado: produtores que pareciam ser menos favoráveis à conservação, às vezes pontuavam mais do que os outros.

Conclusão

Frente aos dados obtidos, sugerem-se como investigações adicionais : 1) reavaliar a pertinência de cada variável e verificar se há inserções de novas variáveis; 2) reavaliar a atribuição de pontos às repostas de cada variável, havendo a possibilidade de diferenciar os pesos de cada resposta na construção do Indicador. Como a finalidade do IAC é obter um referencial que sinalize quão favoráveis os produtores rurais são às ações de conservação ambiental, sugere-se que estudos como esse também prevejam formas de acompanhamento das ações dos entrevistados. A correlação entre os valores de IAC e as atitudes esperadas sugeriria a aplicabilidade do Índice, sinalizando quem são os produtores rurais mais predispostos a se envolver em projetos de conservação. É preciso mencionar que o tema de estudo – opiniões e comportamentos conservacionistas – é muito complexo e, conseqüentemente, demanda uma avaliação também complexa e desafiadora. A baixa consistência do Indicador proposto pode ter sido causada pela impossibilidade de reduzir a dimensionalidade do assunto, resultando em uma grandeza numérica que tem pouco significado.

Resultados e Bibliográficas

DITT, E. H. **Diagnóstico da conservação e das ameaças a fragmentos florestais no Pontal do Paranapanema**. 2000. 97 f. Tese (Mestrado em Ciência Ambiental) - Programa de Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo.

DIEDERICHSEN, A. T. B.; METZGER, J. P. A influência da atitude conservacionista e legislação ambiental da conservação de fragmentos florestais, Caucaia-do-Alto (Cotia, Ibiúna, SP). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 3, 2002, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, 2002. p. 693-701.

PETRZELKA, P. et al. Farmers' attitudes and behavior towards sustainable agriculture. **The Journal of Environmental Education**, v. 28, n. 1, p. 38-44, 1996.